

ASSUNTO: Relatório de Avaliação externa 3.º Ciclo 2021/2022 — Contraditório

Acusamos a receção do projeto de relatório de avaliação externa relativa a este Agrupamento, que ocorreu entre **5 e 12 de maio de 2022**, através do vosso ofício **S/04674/EMS/22 de 2022.06.08**. Realça-se a importância da avaliação externa como forte contributo para uma reflexão conjunta de toda a comunidade educativa visando a melhoria do desempenho do Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres em todos os domínios avaliados. Após a divulgação do seu conteúdo à comunidade educativa, é do consenso que este Agrupamento de Escolas exerça o seu direito ao contraditório do projeto de relatório apresentado. Contudo, manifestamos concordância quanto à escala de avaliação e aos descritores dos níveis de classificação utilizados, em grande parte dos domínios. No entanto, identificámos alguns aspetos que merecem atenção. As observações e apreciações que a seguir se discriminam resultam das reflexões efetuadas pela Comunidade Educativa:

i) O Agrupamento assinala o empenho manifestado pela comunidade educativa, assim como a sua colaboração no decorrer da avaliação;

ii) O Agrupamento realça como muito significativo o desenvolvimento do processo de avaliação consequente, em parte, pela postura assertiva da Equipa de Avaliadores Externos, aquando do estabelecimento de todos os contactos com a comunidade educativa;

iii) No que respeita especificamente ao conteúdo do Relatório:

- a) Na Página 6, referente ao ponto **5.1 Autoavaliação, Desenvolvimento:** O Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres apresenta, no domínio da autoavaliação, um dos aspetos fundamentais que sustentam o seu crescimento como referência na educação intercultural e inclusiva. Aliás, foi a partir de um diagnóstico autocrítico, da identificação de onde estávamos e para onde queríamos ir, que se construíram documentos estruturantes (Projeto Educativo, Plano Plurianual de Melhoria, Regulamento Interno...) perfeitamente interligados e com uma Visão e Missão bastante definidoras do caminho que pretendemos percorrer, designadamente operacionalizado através da definição de um conjunto de objetivos estratégicos e seus indicadores e metas.

A definição de indicadores de monitorização e avaliação das práticas de educação inclusiva no que se refere às medidas universais, assim como às medidas seletivas e adicionais, é prática instituída e sistemática do

Agrupamento. Como evidência existe, desde o lançamento do Decreto-lei 54/2018, a par do que acontece com as medidas seletivas e adicionais, uma ficha para registo da monitorização das medidas universais aplicadas e avaliação do seu impacto nas aprendizagens, de preenchimento obrigatório nos momentos de avaliação intercalar e no final de cada um dos três períodos letivos, cuja comunicação à equipa EMAEI (elementos permanentes) é efetuada de forma sistemática para análise e avaliação do seu impacto nas aprendizagens dos alunos. Assim, no nosso entender, os indicadores de monitorização e avaliação das práticas de educação inclusiva não estão, “em grande parte, limitados às medidas seletivas e adicionais”, pois os procedimentos para a sua monitorização e avaliação ocorrem a par do que é efetuado para as medidas seletivas e adicionais.

Os alunos e os pais/encarregados de educação do nosso agrupamento são sistematicamente envolvidos no que respeita à comunicação e à reflexão acerca dos resultados da autoavaliação, desde logo, pela divulgação dos relatórios, em formato digital, referentes à análise dos resultados da autoavaliação. Os mesmos estão disponíveis na página eletrónica da Escola para toda a comunidade educativa, existindo evidências, por exemplo, no registo dos sumários acerca da comunicação e reflexão dos resultados da autoavaliação aos alunos (a partir do 4.º ano de escolaridade), bem como, acerca do seu envolvimento no posterior design de propostas para a melhoria contínua do nosso agrupamento, a verter, entre outros, no projeto educativo do agrupamento. Os alunos são por diversas vezes chamados a refletir e avaliar aspetos positivos e a melhorar no AEPP através de Assembleias de Delegados e Assembleias de turma (Partilha e Discussão em Conselho Pedagógico) e Participação na Assembleia de Crianças da freguesia e CML (Melhoria do Agrupamento e zona envolvente).

Quanto aos pais/encarregados de educação, para além da avaliação dos seus níveis de satisfação ser, em diferentes indicadores, de nível consistentemente elevado (designadamente no indicador envolvimento e participação, no que se refere a: Possibilidade de sugerir melhorias; Aplicação de inquéritos para conhecer as críticas e sugestões de melhoria dos utentes relativamente aos produtos/serviços prestados; Aplicação de inquéritos para conhecer as necessidades e expectativas dos utentes no desenvolvimento de novos produtos/serviços; Existência de várias formas de dar sugestões (presencialmente; por escrito; por telefone e via web); Existência de várias formas de apresentar reclamações (presencialmente;

por escrito; por telefone e via web); Existência de órgãos/ representantes de utentes (associação de pais) e Participação de órgãos/ representantes de utentes em reuniões para debater a melhoria dos processos da escola), existe uma monitorização contínua da participação de encarregados de educação e famílias na vida da escola, que tem vindo a aumentar consistentemente, nos últimos anos letivos, sendo envolvidos nas atividades, escolhas e processos pedagógicos do agrupamento. É evidência dessa participação, o seu envolvimento em projetos a eles especificamente dirigidos e que operacionalizam esse envolvimento no design de soluções para o nosso agrupamento, de que são exemplos, o “Escola com Pais”, “Interdialogar”, “Nós: todos juntos a ler”; “Famílias de Leitura”; “Germina folha a folha”; “Welcome/Integra”; “Projeto Renovar a Mouraria/ Fundação Cidade Lisboa”; “Um Género de Escola”; “Projeto Mulheres Migrantes”; “Programa Proinfância”; Capacitação Parental pela Associação Caminhos da Infância; Reuniões frequentes com encarregados de educação e famílias. A avaliação da maioria destes projetos foi validada pela Câmara Municipal de Lisboa, onde foram mostradas evidências efetivas da participação das famílias e do trabalho de qualidade e excelência desenvolvido (relatórios de execução BIP/ZIP). A relação com a Comunidade, nomeadamente com o envolvimento da Associações de Pais de uma forma bastante proativa nos processos de melhoria e nas tomadas de decisão, tem levado a que exista uma cooperação formal e informal bastante visível nas dinâmicas do nosso Agrupamento de Escolas que envolvem, muito frequentemente, todos os elementos da Comunidade Educativa.

b) Na Pág. 6, referente ao ponto **5.1 Autoavaliação, Consistência e Impacto**.

Existe uma definição clara e consistente de metas e de indicadores de monitorização e avaliação, patentes nos documentos estruturantes do agrupamento, onde são explicitados e operacionalizados os objetivos estratégicos, os indicadores e as metas que norteiam a nossa missão educativa, autoavaliados e melhorados consistentemente.

Por último, para uma melhoria sustentada dos processos de ensino e de aprendizagem e do desenvolvimento organizacional, efetuamos uma triangulação da informação obtida com recurso a fontes diversificadas referentes ao planeamento (por exemplo, documentos estruturantes do agrupamento, matriz de iniciativas), da articulação curricular (por exemplo,

seminário anual, consistência de formação alargada a docentes e não docentes em áreas estratégicas críticas, visando a articulação vertical e horizontal) e das práticas pedagógicas (por exemplo, iniciativa de formação de docentes e não docentes em supervisão e intervisão pedagógicas, evidências/registos dos momentos de intervisão realizados).

Importa salientar que é através da constante monitorização e autoavaliação, em cinco momentos do ano letivo, e segundo análise de relatórios/dados estatísticos/atas/ balanços de Departamento, que a equipa TEIP/Autoavaliação acompanha o Plano Plurianual de Melhoria, o Plano Anual de Atividades e o Projeto Educativo de Agrupamento. Após apreciação global, promove ciclos de reflexão, Ações de Curta Duração e Seminários abertos à comunidade educativa.

Em suma, conscientes que o recente olhar externo e as propostas de melhoria da Equipa de Avaliação Externa, conjugados com a nossa capacidade de aprendizagem contínua e de trabalho colaborativo nos permitirão atingir patamares de excelência, acreditamos que, à data, todo o processo de monitorização e redefinição já efetuados, suportados por um Projeto Educativo inovador, merecem ser enquadrados num patamar de avaliação qualitativa superior à atribuída no Projeto de Avaliação Externa do AEPP, no que à **Autoavaliação** diz respeito.

- c) Na pág. 12, linha 6, referente ao ponto 5.4. **Resultados, Reconhecimento da comunidade**, sugere-se que se acrescente, a seguir à indicação dos concursos, “Realização, mensal, do concurso Cálculo Mental – Matemática, em todas as turmas do 2.º e 3.º ciclos sendo uma atividade obrigatória para todos os alunos, promovendo a literacia científica matemática. Anualmente, o Departamento de Matemática e Ciências Experimentais realiza a “Gincana MexeMAT Ciências Inclusiva” para todos os alunos do 4.º ano ao 9.º ano incluindo os alunos que frequentam as unidades de apoio especializado do Centro de apoio à Aprendizagem e Inclusão”.

Lisboa, 4 de julho de 2022

O Diretor do Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres